

1832

Tringa melanotos

6
Carr & Munnick

Thrs. Senhor

D. est unhas com
clor Pico 5 de seto
de 1832

d. 07 Rio 5 de Seto
 de 1832
 Official de Justiça Marcelino José de
 Pontes condeixar aos Vros Laurianno Crisosto, Bento
 Monjolo, José Cabinda, João Pardo, Tutor, e João
 Pardo promulgados apelação, e livramento na
 Duranga tirada ex officio pelo assessor perpetuado
 com o Senhor dos ^{snos} m. o Tenente Manoel da Silva
 Pereira; cuja Duranga tão bem os acompanha
 tendo por appensores os autos de prisão, perquiridos,
 e ratificações ditas aqui procedi, e copia das
 Quirilla, e Summarios que des. de dois dos ditos
 Vros a Vras. do ^{Trinor} ~~Trinor~~ ^{Trinor} ~~Trinor~~, que os pertencem
 accusa, e q'da tudo vai ser entregue a Procm de
 V.S. para atal resp.^{to} proceder como for de Justi
 ca.
 Deus q. a V.S.
 Jo de São João do Principe 1.^o de Setembro de
 1832.

Senr D^{ca} Corregidor do Crime
Caxa do Rio de Janeiro

Mundo Souza Aguiar
Jun. 1880

1832

18

Juíz Ordinário

Capitão e Alcaide

Antes Vossa Magestade Real
de Officio de Justiça Real
que mandou proceder Carta N.º 5
do Juiz Ordinário de 1832
Capitão Manoel de Souza
Acerto pullo Monte
Fide o Tenente Manoel
da Silva Pereira

Termo do Assinamento de o-
po Lourenço Fagundes Chaves com o
voto cento e trinta e seis annos
Aty Fins dias do mes de Agosto
do anno de 1832 Villa de
San Joao do Brimpo em cargo
demorado do Juiz Ordinário
Capitão Manoel de Souza
voto onde se Tabelliao de seu
Longo assente remate e assigna-
do fide e sendo ahi pelo
Juiz meos dito que apud me-
teir hum chigado que notia
eius do assente meos
a sapinado o Tenente Manoel
da Silva Pereira na data
da que passa pullo Fagundes
dono meos o Tabelliao obito

1
dille fallido dos quatro por
os cinco havy de forte dos nulle
my me dia Goro que obago
he de Deroga e de Juy aqua
proceder mandou Juy de mudo
poro por de Deroga mudo de
vnu inguinas e proguinas
astute mudo Juy por por
te da Juy de Deroga e de Juy
dos Juy de mudo e de Juy
Luchur quim porai e de Juy
por de mudo tot Luchur por de mudo
quim e de Juy de mudo
Segu por de mudo Juy de mudo
rute e de mudo e de Juy
Corpo de Deroga e de Juy
Juy e de Juy de mudo e de Juy
de Paz de mudo e de Juy
acquire de Juy de mudo
Luchur Juy de mudo e de Juy
e de Juy de mudo e de Juy
Agro e de Juy de mudo

Antonio Juy de mudo

Ante de Francisco de
Silva fto. notario
de Marcos da Silva e
rua

L. a. And.

Fizeo do e Sacramento de Nosso
 Senhor Jesus Christo Demil e seis
 cento e trinta e seis annos e setenta e
 seis dias depois de se ganto fizeo
 no Anno mil e Villa de São
 João do Príncipe em casa de demo-
 rado do felleiro Manoel da
 Silva Pereira onde foi vindo
 o Juiz Ordinario o Escrivo
 Manoel de Souza e o Juiz
 coringão Fabillasi de Leopoldo
 adiante nomeado e sendo
 ali presente o Doutor
 Antonio Jaze de Alkalla for-
 mado em bexurgia oido
 Juiz Theorico o Sacramento
 do Senhor Evangelho sob
 cargo da qual Theorico começou
 que bem e fidedelmente
 examinou o cadaver do dito
 felleiro o felleiro Manoel
 da Silva Pereira e declarou
 se os felleiros e carteiros
 que nunc me encontrei
 e se haia outras mortais
 de necessidade do felleiro
 com que felleiro fizeo

fiatos. Quando porer
opito Juramento de laico
dormir no a fine oprimido
chuprir. Epistola agenci
nor omur mo Cadaver. De
clorou exptisim mltos
serimenter sequitur humo
frita inciza de gaten co
de duq poligoto condicent
obliqua na parte Lateral.
Pirida do bravis com aq
reimenter dormir mo antea
frita inciza tudo de gaten
coi - quatro poligoto na
parte Superior do bravis
des cobrindo grande parte
dormir mo antea dita inciza
na parte Superior Lateral
ingranda do bravis com
fritura no cca pitel agente
Julga de necessitate mor
tat. antea dita inciza na
parte Superior da Dextra
ingranda tudo de gaten co
humo poligoto humo
contingit. Com gaten co de
Surgam pol digi na pol
Pbra Superior do Olio
dixit. Aliqua contingit
ing em Dextra parte de
Dorsa. Lige perimenter em
Habitus Dextra de gaten co
gencior est a fine a Dextra

D. e. A.
a de vasa.
de 1132.

9
Pulcrum omni meo Professor
Siquid per me curat non
don obito finis sequente dudo
inque signum cum atque
Professor Quod Antonio Jori
dehinc quod videri copie
gru

Antonio Jori de Nullo
Antonio Jori de Nullo

D. e. A. Prada-se
adversaria. B. C. de Agato.
de 1632. Agato

9
4 5
Sendo porves pelo Delegado desta O. de
Criminaes do futuro Delegado de Piloto Mano-
el da Silva Priva por supozicao q. havia si-
do autoris, e cumplice na morte do Dr. Joao
por ter sido este assassinado na estrada ao pe-
do lario de sua fazenda no dia 5 de fev. e
participando me o D. Delegado com. Priva
pelo Off. junto a interrogui e confessarao o
q. consta das ^{meas} interrogatorias q. arvio a V.
para averba ^{me} e da prova da mesma
V. deliberar off. por de justicia a guisa de
as suas inualm. m. da Priva a oram
e V. S. Des. J. e P. S. da S. Joao de
Prinipe 8 de Agosto de 1832

Sendo Juiz Ordinario desta O.
de S. Joao de Pr. Manoel de Sousa
Mendes

Antonio Joao Vianna
Juiz de Pr.

[Faint, mostly illegible handwritten text, possibly a letter or document, with a large, stylized signature at the bottom left.]

[Faint handwritten text on the right page, mostly illegible.]

*Sur Juy de
Antonis Jore*

6
7
Tendo sido anunciado no dia cinco de Setembro
na Estrada do Ploto o Delgado de um he-
gar e Manuel da Silva Pinheiro, havendo se
cumprido nesta Va. tendo as aggraves
as nos proprias cravos a instancia do
Pinheiro e mais parentes do morto man-
dei prender a ordem de Vm. a varios
dos mesmos cravos que se supunha
Autores e cúmplices do ^{meu} Delito as q.
achas se na Carceria p. Vm. e liberar
s. q. for de furtiva, mas prece de as for-
no de Delito pelo ter feito o b. p. q.
criminal por isso omes enais igualm.
D. G. a Vm. Va. d. S. f. o. d. d. a
8 de Agosto de 1832

Sir Juy de Sero
Antonio Jose Pinheiro

Francisco Manoel de S. S. M. M. M.
Delgado

Perguntas feitas aos jurados e
cravos do falecido Manoel da
Silva Brissa sobre a morte fi-
ta a este.

Anno do Nasci-
mento de Nosso Senhor Jesus
Christo de mil e oitocentas
e trinta e duas ao acto de
Agosto de mesmo anno nos-
sa Villa de São João do
Príncipe em terras da regi-
mão do freguesia de São Jo-
ão Freixo da São João Mar-
cos Antonio José Curraon-
de um Curraon do seu cargo
em diante nomeado fize vir
do para effecto de se proce-
derem a perguntas aos Cr-
avos do falecido Manoel
da Silva Brissa pela mor-
te feita a este para cujo
fim se o dito fize vir a sua
provincia e muros Cravos
e em o nome de perguntas
perguntar ao freguesia
a quem o dito fize vir a
juramento dos jurados e com

o juramento das Santas Leis
e gellas sob cargo de qual
em cartagol que bem servisse
de lavador de ditas escravas
que se hão interrogar pa-
ra responder a favor de suas
mesas bens quanto fôr a
bem dos mesmos. Recebido
por elle dito juramento
afirmo o prometido cumprir
como elles se obrigaram
E preparo dito fôr a
interrogar - to as escravas suas

João - Pedro - Pedro jurante de testa-
mentas. Vitorino Dias Tor-
res, e Luiz José de Vascon-
cellos, quem fôr a quem matara
dito seu Senhor e Despan-
do. Sou mais sabio, e tam-
do juramento que coligio das ma-
as escravas sua grande o-
dis e rancor que trufas
as dito fôr a seu Senhor.
E preparo dito fôr a
interrogar o outro escravas
Francisco de Xáias Cabinda
quem havia morto a dito
seu Senhor, Respondo: que
no dia que assassinou o diti-
to estando elle com parte

Francisco Cabinda

7
Uma parte das escravas apen-
tadas. Logo ao amanhecer de-
pois de terem juntado sua
ma por cas' hi que appareceram
Pinto, Mayalho, e Lauraciano
Couto e logo estenderam, e logo
depois de embeberem o venenoso
veneno do Cafe foram arram-
bar a Marinha, e foi n'essa que
appareceu o venenoso venenoso que
dando humma correa para
pugar o cavallo, e a d'na a
correa e ajudara a pugar o la-
valho. Depois de ter o caval-
lo hi que d'na que produ-
zior se achava morto na es-
trada, e caido no rio, e logo
ella ha pormandado deitou
muito a d'na da d'na da d'na
na uma parte ao rio de d'na
e logo o d'na da d'na da d'na
da d'na da d'na da d'na da d'na
alimento participaram a d'na
d'na da d'na da d'na da d'na
venenoso. O venenoso da
venenoso foi se metendo por
as frotas, e se metendo. Bin-
gulla que se havia mor-
to adante do d'na da d'na da d'na
da d'na da d'na da d'na da d'na
havia morto a d'na da d'na da d'na

[illegible]

2
para agitar ahiros e lhos
e ali omentinas a por-
netas as duzendo o luido m
o Rio do Piliro que passia
as fu da muna por lhos
e qui depois de fazerem o muno
e lito voltaras para a fagunda.
E passando o dito fuy a inter-
rogar a ditta Eucara e nome
foi por instantaneamente gran-
de que mencia mado as
dita no ditho Respondeo.
Que elle nao foi com o ditho
Bento Manjolla e Lauriano
Luisito mas que dya pois elle
dura occupao e achava aju-
tando lhos no ditho, e se se
notaria este lugar depois que
cibara de mado e lito, mas
pela que quera fu a ditta
foi a ditta Bento Manjolla
e Lauriano Luisito para
quelle corado dya por aju-
to lho dya. E passando o
dito fu a interrogar ao ditho
Bento Manjolla que
tinha morto a seu ditho
Respondeo. Que estava elle
no Domingo corio do lito
e trabalhava em sua Ro

foi 4º

Ponte

trabalhando em sua lousa
falei-me da praxe mais
ou menos de apurados Lan-
cinhos. Então chamam-
do a este interrogado que
foi Tutor. Este havia cha-
mado e que fari andan-
do e que esperava na Por-
tura no fim do campo
que elle ja o aguardava
e sahio. Este interrogado
segundo ambas a ditta
Portura sempre Lauri-
ano. Então amarrado
a Portura com fijas,
interrogado se este interrogado
para a buca do Ribeiro que
ahi praxe fuste fuste o
dito Lauriano ao pe da
Portura deitando de buca
de hum. Respondeo hum
praxe este interrogado sem
dama alguma e chegou
do dito do Tutor a Por-
tura e andando a amar-
rada apurando se fazea
a dyatar. Este sahio a
dito Lauriano. Então
o the foi assistido com
o porrete ate o ditta

1.º a evitar de bridas no dito
Rebairas, e vindo elle intima
go de isto corio pela estrada
a d'outro e o dito Laurianus
depois de ter examinado
o d'outro seguiu a tray d'elle
interrogando e examinando
o d'outro que elle interroga
da ora hum bom Diabo
por que a houvea quando se
a dar no Surtor, e se intima
na e deche foras a ambas se
guarda para a Fajada
dizendo o dito Laurianus as
interrogando que havia que
abundante curio de as for
grande e d'outro. Moim man
to se acharas na occasiao
Alto Deus. Esparrando o dito
fui a interrogar a Francisca
Munambique que havia
morte a no Surtor Respon
da. Que quer mata a as
dos Surtor fora Laurianus
Luis de p'lo ouar de propria
boa do mouro, mas que el
le nao foi m'rado mouro, e
nunca sabia que elle
era mouro e se pertencia. E
por tanto o dito fui a inter

Jurado ao Santo Evangelho
que em hum Livro delles
em que por sua mao
devia escrever deo seu
dado do que se despois
fosse por quem o
jurado alle testemunha
pelo contentado declarate
mento duto Devora que
tudo cheyis fizo pelo dito
Jurado depe alle testemunha
que sabe por ver que no
dia cinco de corrente mey
pelo cinco horas da tarde
tendo alle testemunha em
carga de Joaguim e Thuy
da Silva a hy Chigou hum
homem que alle testemunha
ignora nome delle, dizendo
que no lugar do Pistote
se achava hum Homem
Morto morto do Tiburo
digo morto em abacia
morta em hum Tiburo
que atrevesa a estrada
que sej para a Mangora
tinha ignora supposto
ser Manoel da Silva
mora junto alle testemunha
com dai filho de Manoel
Joaguim e Thuy a cargo
Lugar e hy se achava morto

11
a elle e o el da Silva Pereira
dentro do mesmo ribeirão e
se achou com hum pouco
de ferimento no lado da
cabeça e ali se tratou
que no outro dia foi acompanyado
hugos e assim chegou de noite
e os outros alguns vestigados
que tinham feito o passo
no, entrando para o mato
achou ali tudo morto
e chegou do mesmo mato
idiz mais ali tudo morto
que por ser via publica
que o fado da foz do rio
pelo rio e rio e rio
tudo fado e rio e rio
de se em do ar e em do fado
fuo juramento com fado
fuo depois de se por fado
por se e Antonio e
de e Antonio e Antonio

Antonio e Antonio e Antonio

Antonio e Antonio e Antonio
Pardo e Antonio e Antonio
Antonio e Antonio e Antonio
Antonio e Antonio e Antonio
Antonio e Antonio e Antonio
Antonio e Antonio e Antonio

em hum Livro delle em que
 por sua mai Divida e pro
 vimento deys Vendo adde do que
 foubese dehesse pro que
 too Que guntale aulle
 tute munda pelo canthin
 de de clorato no munda dute
 Devafo que tute che for
 lido de clorato pelo dute
 fuiu depe de tute munda
 rha que sabe que munda
 como deo munda munda e pa
 pira, e munda e de silva
 Boria na Estrada que
 xaj de Fazenda do Pillo
 to poro a Villa de ellon
 goratita e que a de fimo
 de de tute munda que
 depe tute munda munda
 dia pelo como horos e
 toda poro munda de
 tute munda munda e
 no munda de Fazenda
 do Pillo e munda e fimo
 torio e pagam e acto
 no hum fimo e munda
 ah e munda e fimo de
 munda e munda e fimo
 e munda depe aulle tute munda
 munda e munda que ah
 de munda e munda de
 fimo munda de Pillo

Alto Seachero hum
homem morto caapi da
Asperita Pertua orden
hum Bodo preso pelas
Adias. atae. Me. totum
isto eis moiz apud abj.
Seachero feroi at bido
legor ef on heuras que
taguilla morto herda de
mente e haues da Silva
Beneio Seachero da quella
Fazenda porum qm
Atute munda na que
Atute inuend os moiz em
par heiroz nois. Seachero
nois qm feroi o autor
do aprofino porum hoje
Sabe por ouros digid. Es
publicis munda Villa que
o autor do aprofino fero
hum Curao domo mo
falleida. Luridolrianda
Cunio nois de fa munda
Cunio ca fignon. Ato
Juram. lito em hum. Es
Aprio de. M. fero bido post
roim. Antonio Joz de M.
munda que ouros qm fero

Agosto signal de
Antonio f. Delgado

3. Joaquina Carbono Partida
gale suata no foguio
de Pillate. Dime dita villa
gan Kim de do chigoi
dumidatoy J tade de tute
ebime amey tute munda
Jusade ag Sunde Jere
gellej im hum Livro delley
unquid per sua mui lenda
epuamtu dize Parade do que
Soudese chigoi pinguatote
Erguematote alle tute munda
mo pule Cautude de clon
do no ante tute Paraph
que tute Mepoi lide pule
dite Juy dize de tute
munda que Sade ponsio
epu mudi cime do oriente
muy mudo alle tute munda
Sump mudi dia no Parade
de Pillate quille quora lora
pome muij amuij ean
Jore Victorino Jora tute
me Fulgardo Joaquin
londino chigoi mudi mui
mo chigoi tute mui
A Dime Momo Dime
tute dize alle tute munda
mo eay mudi que eay
do pome lora de mudi
Soudese hum mudi
Mudo hum mudi

[illegible]

mais d'avez & Ser public in-
terio que qu'on tinto fute
otito & fadine fard hune
durbos domy me felleido
denorme Louronne Criculo
Quoy noi depe rind so-
Cetune cofugineur de fuf-
vaimente fene adide favez
cun hune luy depois de
he fuf lide por rind du-
tonis foy de chunide qu-
avensy fignol de

Aperce Courtantino & Roy de Souza

Francisco de Souza Rosa Branco 5.
Sottun. morador na Fazenda de
Riburni das Lojas Termino d'esta
villa que vive de Ser Futor
de Donna Maria Francisco
Jade de vinte annos tute
tunumha fureado aos Santos
Evangelho em hum Livro
delle fuy que por fud mos
firmita e prometto dizer Verda
de dagre foubey elle foy
perguntado Quo q untado
a elle tute m unha pule contrahido
de clorado no Livro dute de-
sopa que todo fhe foy lido
pulo dute fuy elpe elle
tute m unha que sabe

Sabe por vir que rodeia cinco
dos montes uns pulos quatro
havy fozte fozes mais
humany vindo elle tutea m
mho da villa de Mangora
tutea poro a fazenda de fua
Petra chig ante no fozella
da fozella da fazenda de fua
to achou humo Bruto amido
amorado amymio Can sildio.
poshar Vto elle tutea munto
dentro do libeiro que lora fan
to amymio ertor humo homem
elle tutea tutea munto foi
oborro the oborro Damusma
fazenda das parte oborro
que ely vorte como no m
mo oborro ertor em ou
troz psoas fozes totos no
tutea Lugar e mto Bruto
erai que ornato hodo dano
da fazenda e fozente Manuel
da Silva Pinho peremelle
tutea munto naquella ob
zito mas soubi quem
tutea fute a dita elle este
e mto hento se poro loga de
fua petra no mto de
se que ornato de foz e h
soy psoas que humo
Mano as fozente fozente
Mano da Silva Pinho

Perina que foy hum deo
curado de hum Scuricums
criento Enais nas disse num
dal estum cofiguon deo
Guaranteo qum humma Cruz
Sig not de qu rya comidite
fuz depois de lito deo lito
Perun e strum qum
e Menda que aurem?

Signal

Franc. de Souza Rya

Apud

Ay rose dias domes de e fgo de
Mend ois curto strum e pois
amoy curto Villa de Sam.
Joao de Pruniga em cezas
demorado do fuz Pruniga
rio e Menda de Souza Rya
vite oute no Fabuliro de
deofango cordante nomide
fuz vite e fuzto a fuz per
de fuz fuzto e inguendo
e fuz qum ady artute deo
vite qum per porte de
fuzto de fuzto a pruzem
totey deo quais deo no
mae deo no mey deo deo
fuzto deo deo deo deo
fuzto deo deo deo deo

Sai os que diante de quem
De quem fazei este termo
Eu Antonio Jaze de Almeida
do que escrevi

o Baptista Jaze da Silva Bruma
Cazado morador no termo des-
ta Villa que vive de suas
Lavouras e doado de vinte e
seis annos neste m. anno de
la de S. S. S. Evangelho
em hum diuino d'el Rey
por sua mao devida e pro-
pria deizer verdade do que
saube e cheffo e pro-
prio e qual o
a elle neste m. anno de
thendo de clorado no anno
d'esta D. D. D. que todo
cheffo e de clorado pelo
d'el Rey de se de todo
m. anno que sabe por
seu deizer e juntamente de
seu que notia e m. de
carante m. de
modo na D. D. D. que
da D. D. D. do D. D. D. para
a Villa de Mangaratiba
o Vinte e cinco de
Reino e sem m. de
ouido de se e de publico
que quem se m. de

apostolico sua Lourenço Cri
vulto Durao deus me po
Meido Manoel da Silva
Pernia cujo apostolico por
fute as cimo havy de mte
doquelle dia Enioy no dize
cofiguon de Juramento
com adeis Juy depois de
de fute lito por mte ch
tonis Juy de hente que
oureny

Agostinho Paisiro Jaze Sabiro

Manoel e Aluis da Silva Amos 7
Sotturi morador no Pilloto Per
mo dute Villa qua Vin de
Juy Loureiros. J. liti de vnte
mose anno. Tutemundo Jura
da ao Santos Evangelhos
em hum Livro delle ungu
por sua moa. Jirinda pro
mudo deus. Jirade do que
foute de thesoz proquinto
Oro quinto de thesoz
vnte pelo Lourenço de la
vnte no dute dute de la
que todo thesoz lito de la
vnte pelo dute Juy de la
de tutemundo que de la
por ver que noia cimo de
Corrente mte apostolico o

rea Estada que se faz de Pillado
para a Villa de Elbingrota
o Humilde Alcaide da Silva
Senhor idig mais de tuterum
wha que se faz por ouros de
esta publica entada apore
que se num for este apasi
rio for Lourenço Cionulo
Cionulo domus mo fallecido
Alcaide da Silva cujo o po
Siro foi feito do quatro
para o cinco de aquelle
mesmo dia Digo de quo
tro para para o cinco de aquelle
mesmo dia a Sim
como sobe mais por ouros
dezer que ouros Lourenço
Cionulo Cionulo mais doiz
para para o quatro o po
zix de aquelle porum de
tute rimuma ignora or no
marum de Emais moi
depo de costume de se
prime do fallecido co signon
seu juramento com o po
seu cum luy depois de
co signon seu juramento
com o po depois de se
seu lido porum e tuterum
foze Alcaide que ouros
Augusto Manoel Alves da Pa

Lourenço Alves da Silva Brunes 8
Settim morador no Pelloso
Vimmo tute Villa qua Vinu
de fuy Lourenço J da de
de quarenta annos tute m
uho furota do Souto Vinu
e lhos um hum dolo dely
uho que por suo mai si
vite e prometto deir vito
de dogue foubey e lhos foy
pro quntado Eno quntado
pelle tute munda qulo cantu
de de elorato no duto duto
Pessoa que todo the foy lto
pelo tito fuy deir e lhos
tute munda que sabe por ter que
em regai de ser cinco que notia
cimo das orante munda qulo
ter por abino hno datonta
a facinora na Estrada que
sej do Pelloso y no a Villa da
e lhos orotito e e lhos a lhos
Souto Vinu. idy munda
tute munda que sabe
por ouis deir e lhos publico
que quntado e lhos a lhos
fuy Lourenço Brunes he
soudo em fuy e lhos munda
suo y orate denovo Brunes
curavoy sempre foy lto
e lhos e lhos a lhos Brunes
Emoy no deir e lhos a lhos

James B. Lawrence Esq. Dec 18

[illegible]

Salvador Pereira. Juramento
Segundo ditta Leitura meo de
sua porção de meo Burro
Mojado e foga Coberta em
meo de se meo dos outros e
quon ditta Juramento em
Juiz depois de chegado ao
meo e Antonio Jorge e Almeida
que curaram

Agostinho Jose Victorino Lage

Francisco de Lorena Brumela 10
gato morador no Bairro da Villa
que vive de suas Leitura e
de de cinquenta annos de
meo Jurado ao Santos e
gato um humo de de
que por sua meo de de
meo de de de de de
Sob o thesouro de de
Oro que de de de
meo pelo em thesouro de de
no Auto de de de de
tudo thesouro de de de
de de de de de de
Sob por omeo de de de
publico que meo de de
corrente meo a de de
o de de de de de
Sob de de de de de

na Estrope que saí do Pileto
para a Villa de Mangarotita
cujo apossino fora feito por
Leurbaime Lira. Eu era
domyrmo e alleiido Mano.
da Silva Pereira. Diz
mais elle tudo munda que
foi por mais dizer que
Bento e mais os foy cobinda
toe hum afonguinho e com
mo deo parais Leurbaime
por a omgmo fin por em
sabe mais elle tudo munda
por mais dizer que qum
foi o apossino foy somente
Lopito Leurbaime. por ante
evidencia que elle tudo munda
feyrta no dito Leurbaime
em humo afogio que elle
foi troballeo em puelo
que noo utroa curante
com foy foy por thepo
hibis a foy poy em
nao thepo a foy que
omgmo Leurbaime Lira
Queria. e mais mais elle tudo
munda por mais dizer o
sona poy da foy
feyrta os foy poy que
feyrta da Silva e foy foy
viro e hum Mano que se
re de foy curante Porto

Fui depois de tudo minha
 que sobe por ser em regra de
 ser morto que nunca como de
 corrente e um assassinio na
 estrada que vai do Pileto
 para a Villa da Mangora
 teta o Tenente Manoel
 de Silva Pereira cujo a
 furo seu fute remysmodia
 de quatro para alguns huz
 do lado idig mais de tudo
 minha que sobe por au-
 vir digere de publico que
 quem fizera ao fochino que
 forai os proprios seus luro
 rox e hum delly hi Luro
 Tanno Crivello. Emig mais de
 se um de fochino co fochino
 seu per amando emobito
 Fui depois do the de hito
 por meu Anterior foch
 de e humida que oremy

Agostinho Joaquim Alves Corde

Maximiano Antunes de Oliveira 12
 Porto de then marcos na Pileto
 Fome ante Villa que vive
 de Ser Fochino Foch de
 Verde e quatro annos tute
 minha Foch de e Ser

[illegible]

Eugenio Mendes Santos Branco 13
 Bottho morador nella Villa
 que vive de seu negocio de
 sua Bottho e de de detinha
 mais umq. tute munda
 Jurada aos Santos Brancos
 Hoj um hum Livro delle
 tem que por sua mor
 dinda e poremto dezer seu
 dade de qm e sobespeche
 fosse por quantado. E por
 quantado nelle tute munda
 pelo contruido de claratano
 ante desta Divosa qm
 todo chefoi sido pelo dito
 Juiz de pte elle tute munda
 ma que por omeio dezer
 sabe que nacia como de
 levante seu do q mudo
 horo pte de curio de
 fonde a pte sinorai obse
 nte e hanc o de Silva
 Pomeiro no Estrada que
 soj do Pellico pte o Villa
 Thelhon e o tute. e pte mui
 elle tute munda q de de
 por seu que into os negros
 donny mo felleide e pte
 quanto por omeio e Juiz
 de de de de de de de
 rio dezer a Lauriano
 criant que q munda

August 16
Cyrus M. Smith

[illegible]

continua de clorato no Ant
douta Pessoa que tota
foi lido pelo d. Luiz disse
de tudo o que se sabe
por ouvir dizer a Maria pe-
soa muito Villa e adim
como ter bar via outra
que media entre do Conde
e a padaria e a per-
ta e Manoel da Silva
Pessoa edipe mais de
tudo o que se sabe
os Durao de mesmo so
Meio prax para uma
Villa ou seja dizer de tu
tudo a Lourenço
bento Durao de mesmo
falando que a gente tinha
feito o pacto de se
sustentar fora de mesmo
Lourenço bento com
fubado com mais de
seu por cima de mesmo
Pessoa e Manoel e a per-
tando Manoel não disse
nem de outro caso
do Durao e Manoel
Luiz depois de ter se
dito por meio e Antonio
João de Almeida que o mesmo
Apresenta Daniel Pires de Almeida

15 Manuel Teixeira de Paiva
Porto S. Thomaz narrador desta
Villa que hinc de seu offi-
cio de Piruio e lode de
trinta e tres annos tutou me-
nha fidei e ao S. Paulo
Bom dho. um hum dho
delle um que por seu
Inao divina e por mto
deixar Verdade do que sou
be e elle fosse pro gualde
Que gualde e a lute
mucha pelo Continuo
de clorato no Ante duto
Perseph. que todo elle for
lido pelo dho. fidei de
mto tutou me nha que por
ousis deus e de p. publicis
mto Villa que natio
cimo dos orrente uns a
passinoris e f. mto e llo
nos de Silva Piruio
na portuio de seu f. gundo
dos quatro poro abimo he-
ry batorda de g. mto uns
mo dia cimo idig mais
mto tutou me nha que sobe
por ousis deus e Laurioma
Laurillo deus deus mo
fallecido que g. mto
tinha e f. mto e llo

16 Maximino José Moreira
Ponto Lageado morador na
Fazenda do Piloto Jurmo
desta Villa que vive de
suas Livrarias e todo de
Benta e de outras coisas
recorrendo por toda a
to e de outras coisas
Livre de tudo em que por
seu mal e visita e por
to de ser vendida da
própria e de outras
toda. Que querendo a
tudo mundo pelo
declaro no Auto de
Pessoa que todo o
lado pelo dito Juiz de
elle tudo mundo que por
meio de ser fundamente
o Juiz e Manoel de
sa Pessoa morto no
bairro de sua Fazenda
denominado o Piloto e
maiz de tudo mundo
que sob por ou

per sua mei Diruta epro
muto dicit Verdad doque
fouben thesore per quantos
Quo q antoto tulle tute
munka puto Lanthento
de clorato no Auto Duta
Droga qu tado thesore
hdo puto dits fuz clise
alle tute m auto qu per
vixis dicit epro pultico qu
notia cimo doformentum
pulo quoto poid as cimo
hoy dardada a pabira
vri o tume abancul do
Silva Penira na Retrata
de sua Tagento idij moij
alle tute munka qu da
de per vixis dicit rinto
Villa a Laurionno Criculo
Eurovo domus mo palleido
que quund tute muto
a pro super foro dlemy
mo Laurionno condigebato
cum moij dicit tues por
ciros dedonny Buro
Mojots epro labinto
Envoj moij dicit rinto dofor
tume cofiguau de turo
munka penadise fuz de
poy delhpu lito pernuu
Stuto nio fozed e hmita
que o vixis
Agrojo Antioh pule Arago

18
 João Jannone de Souza
 Procuressa Sathur muerader
 neta Villa que vive de
 Officio del arquiديو J. de
 de vinte oito annos tute
 munda Jurado aq sou
 to Wang elho em hum
 Livro delle em que pro
 fua mui divina e prum
 tes dizer Verdade do que
 pousa elhefor pro que
 todo Ego q unido
 nelle tute munda pullo
 conthuido de elorado no
 Auto dute. Proso que
 todo chefoi lido pulo dito
 Juiz disse elle tute em
 nha que por ouvir dizer
 sabe que notia como de
 comente my das quatos
 para oficio heroy totode
 opra sincoo. Stuntello
 no da Silva. Penia no
 Estrada da Fozenta do
 Billoto idiz mui elle
 ter tunculo. que sabe
 por ouvir dizer neta Villa
 a Lauriano Crisculo Ex
 eroso domy mo fallido
 que qhem tinha ma
 tudo o fua Senhor
 fero elle my mo don

Jose Pansuaris de La

19
 Piziano da Cunha Barros
 Bombo Sottis morador nesta
 Villa. que vive de seu
 officio. Foy de diante
 tres annos tute munda
 Jurado aos Senhores Don
 gelho da hum Livro della
 esta que por sua mao
 deu a e por mudo dizer
 Vindade do que souber
 e foyse por mudo -
 E por mudo a tute
 munda pelo em tute
 de clorato no livro de
 Piziano que todo o
 foy lido pelo dito Juiz
 de pte alla tute munda

tutumunho que perousier
 dezer e per publico munda Villa
 que modia anno do Comente
 my a passimario o Hermita
 Manoel da Silva Pereira
 na Estrada de sua Fazenda
 denominada o Pileto, e diz
 mais elle tutumunho que
 Nabe perousier dezer a Lou
 rianco Brionto Curato do
 my no Falleido que quem
 thesouro mato a Santa
 reho fado de marmo Lou
 rianco Brionto e que sua
 ro me fudo. Lem pontica sua
 ormy no fim o foy seus
 parcing de marmo Brionto
 Manoel e foy Cabinda.
 Croy noi de fudo marmo
 Certumdia fignon de fudo
 marmo com adito foy de
 pois de the fudo parcing
 Antonio foy de marmo
 que ormy

Agudo Elziane da fudo Brionto

Lidino foy de marmo Brionto 20
 anno lazoto marmo munda
 Villa que vine de fudo
 fudo de marmo fudo

J'ode de quomta e humanno
 tute munda furoto as son
 toz **Wang** theg um hum
 Lirio d'elles um qu? por sua
 mas Perida e po mudo d'ix
 Verdade doque saude se
 the fore pro quanta
 Quo quanta adit tute
 munda pella l'ontuindo
 de eloro no luto d'ida
 J'ougo qu? toto the fosi
 lido pella d'ida f'iz d'ida
 elle tute munda qu? per
 cursis d'ix e ser publico qu
 moda cimo do l'ontuindo
 do quato para as cimo
 hery l'ot orde a p'ad'ionari
 A f'ementi e l'ancol da d'ida
 Perida na Estrada de f'ua
 Fazenda d'ua munda o
 Belloto idiz mudo d'ates
 tuncunda qu? per cursis
 d'ix a f'ora p'f'oras munda
 Villa qu? quum triska
 f'ute munda munda f'ora
 Loureiro Breuille d'ua
 ro d'ua munda f'alleido
 mudo mudo d'ida munda
 d'itum e f'ugione de f'ora
 munda d'ua munda f'ora
 p'aj d'ida f'ora f'ora
 munda e f'ute munda f'ora

Joze de Almeida quodcumque
huj.

Apud Frederic Jose Ramoz

Apud

Apud trece die domus de huius
to dimittit ante curia Thinta
dois annos in Villa de
San Joze do Príncipe
cogor demorada do Juiz or-
dinario of apud e channel
de Souza e huius annis
habellor de huius bargo as-
di ante nominato fuis vint
e fuis abij por de dito
Juiz forai una nris
e pugnabitur antitum
Abij qd por parte do
Juiz de forai e huius
dois quois dnis nris
uog nris dntos nris
dois officio f dntos coru
nris dntos dntos dntos
qd coru dntos dntos
dntos fuis dntos
dntos dntos Juiz de h
nris quodcumque

Domine Francisco de Almeida
Branco dntos nris

morto em Villa que vive
 de seu Officio de escriptario
 e hade de trinta e hum anno
 tutumunha jurada aqson
 ta Wongello em hum
 Livro de lly em qm por
 seu rali devida apome
 to deir vendado daque
 foudes illa fore perguntado
 Que quantos taltutute
 munda pullo lantutute de
 clorado no Ante dula de
 ropha que todo thesi lito
 pullo vide Juiz de illa
 tutumunha que por ovis
 deir e por publico mudo
 Villa que mada cimo do
 Lourentesmy a padinaros
 de mudo e mudo da Silva
 Pimio na Estrada de seu
 Fagrado no Lugar de mudo
 mudo o Portos idly mudo
 de tutumunha que tobe
 por ovis deir a Lourenco
 crivello Curaro de mudo
 fallecido que grem tute
 mudo a do Sushor
 pro de mudo de Lou
 vicio de mudo Quando
 consigo deir de mudo
 cing de mudo de mudo

Mengotto Jozz Cabinda
 egraz me de pe me de os-
 tigue co signon deo Jozz
 munda sem bay comstido
 Jozz depois de lte surtido
 por meo chibarris Jozz
 de Amuda queo ouereng
 Signat L

Survey Commanders - Geo. H. Hain

José Soares de Oliveira Brum 22
 Fathino rnovador mudo Villagem
 sum de sua Offina del aspin
 rum J dode. del rinto oiro amoz
 tute munda Jurada adf
 Soupo Enguethos m hum
 Lahu delle m que jos sua
 mas Divida equ mudo de
 zer Verdade doqum Soube
 fe ilhefere puzantodo
 Que qumt ade alla tute m
 rda pilla lonthants de ala
 nota no ludo dute Divopa
 que Meffo hio puto rito
 Juiz olpe elle tute munda
 que por oudir dizer e sor
 publico mudo Villa que
 motia cimo de comente m
 tushoi e fapi mudo e timent
 Manoel da Silva Pereira
 na Dutrota de sua Fazenda

Fazenda denominada a Felicidade
cujo afluente foy foyto de
quatro horas por afluente
detento de quinhentos e
dois dias mais elle tute
que achente de humo por
coo de curavay prays ruy
e opig duto villa curavay
de humo felleito e flegu
elle tute murcha e qraty
dummo ladia Leprogum
tute elle tute murcha e San-
ricimo liciolto e fpatia
quid tute murcha e fpatia
Seo Seutor Mercurio
dummo Loureiro liciolto
que elle ruy mo hi gume
tute murcha e fpatia
nagulle ruy mo dia fute
murcha Loureiro fute
Compararchia fute fute por
curo duto de Burro e fute
fute e fute e fute po-
rem elle tute murcha de
que o ruy mo Loureiro
hi qde fute murcha e fute
com humo porco de fute
ruiuna e que porco de
tute murcha e fute
com fute porco de
ruiuna Seo Seutor
Mercurio fute fute

Certo ony me siro aque
 e fimo de urate eu que que
 ando ony me. Mas luter
 sapientia para Certo edito
 Siro de portuim foi quando
 elle Lauriano Como de hum
 e alle que hecho api da
 meyma portuim ilhetos
 Thuma per cada nolo bue
 que ante ony me. Mas luter
 rhor grithos para illegu
 orlas in atope poram ille
 mas annis siro que ca
 cobou dem ator luter do
 Riduris que ali come todo
 inte de se ille tute munda
 quibcum furo ony me
 Lauriano luter do. Emuig.
 mas de se rum das ortuna
 io fignon. Mas fignon
 erpso cumo ite fignon de
 pois delle luter do. rum
 luter do. fignon de luter do
 que ony me.

Agostinho de Jesus de Almeida

Raimundo Tomaz de Castro 23
 Branko luter do mutor munda
 Villa que vive de luter do
 gocio fignon de luter do
 e fignon tute munda
 fignon de luter do

ag. Souto. Wong ellos em hum
Linha de Luta que por sua
mao virata e por outro dizer
Vinda de dogm. Soubesse elle
fosse proquntado. Quo quan
toto delle tute munda pullo
con thiat declarato no auto
duta Souto que todo elle
foi lido pullo dita que disse
elle tute munda que sabe
per ser publico munda Villa
que tinha a padaria de
munda elle anos da Silva
Pirua munda cimo de comente
munda na estrada que passa
pullo sua fazenda de
munda a Piloto idig munda
elle tute munda que pullo
munda no forma de assir
dizer per publico que quer
tinha pito ute a padaria
foi hum Circulo de nome
Lourionis Quoro de nome
fallecido Quo q munda
elle tute munda de nome
Lourionis na pignem
que tinha argas per
que tinha munda a de
Luther Theropondis munda
mo Lourionis que fize
va ute a pignem com
ame diga ute a padaria

a paderno em regai de bade-
nhor sta amai pda com carteg
Emay mai elisa mud
littum copignou de fano
mundo ead Emay canodide fuy
de puy delha ter hite por rui
Historis foyt e hinda que
cureray
Signal de
Agenda Reimundo. +. Sur de Castella

Historis foyt bonia Pruno 24
Sethio morator mada Villagun
vira de pua agencies f lake
de vinta e q resto amoy tute
mundo furoda de Santo
Sorgulho em fano Livro
elley em qm por Pruno
admita e pua mada de vinta
de dag ne Soubey elhe fora
por quntoto
Selle tute mada. pullo castella
de clarete ne auto tute de
e ofe quntoto elhe fite
pullo dito fuy elhe elhe
tuncunha qm por curis de vinta
e fuy pullo mada Villa de
qm notia cimo de quntoto
muy a paderno a fuy mada
Elhano el de Silva Pruno
na Retorica qm pape na
Sua Agenda Reimundo

[illegible]

desertum capignan seu
Juramento secundum
depuis de l'empire lito par
et tunc Jure de Chumide
qui curant

Apud Bernardino Jone das S. S. S. S.

Apud

Am catone dicit dicit de l'empire
dicit. nro. nro. nro. nro. nro.
am. nro. nro. nro. nro. nro.
Jure de Chumide. nro. nro. nro.
morato do Jure. nro. nro. nro.
de apituo et nro. nro. nro.
et nro. nro. nro. nro. nro.
de l'empire. nro. nro. nro.
ado Jure. nro. nro. nro.
por nro. Jure. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
Jure. nro. nro. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
quay. nro. nro. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
de l'empire. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
Jure. nro. nro. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.
nro. nro. nro. nro. nro.

Marcelino Jure de l'empire

de Pontes Porto Viuro novo
 der neta Villa que Viuro
 de fin Offine adef ar pinto
 ro f hode de quoranto annos
 tute munda fucata fuf
 Sento Evangelhos mchum
 Sento chety me q me por
 fudo mas Dirinto e pome
 tus dixer Vindate dog me
 frouhepe ethefome progun
 toto Que q mtoke nelle
 tute munda pullo con thudo
 de clorato no Anta dente De
 vofa que toto thefinto
 pullo dte fuf de p dte
 tute munda que fabe
 por ouxir dixer e der publia
 neta Villa que noia cimo
 do fuvante me a fapinore
 o fuvante fthaned do sil
 so Sento na detrato que
 pofa me fagudo denormi
 nato o fittote idiz mtoke
 tute munda que per ouxir
 dixer a Lourenno briothe
 fuvare denormi fathudo
 que quim teicha mtoke
 a Sio Sento foud elle
 Lourenno briothe per
 mtoke denormi fuder jo
 mtoke so fto amq ma fto
 Sento Cujata fofino

a passins de illa tute mme
 who que sabe por seu
 domy me Lemmo biente
 que ope com hum pro
 edir mmy de tute mme
 que mmy deger aomy me
 a gresser que na ologia
 um que de Lemmo biente
 o passins de seu Senhor a
 Chou de illa somente com
 o fin por eue chome
 Bente Manjotto mmy
 nai de hum dal a hum
 co pignem seu Furmento
 Com edir mmy depois de
 the Ser de por mme tute
 me foga de mme que
 aomy

Agradecimento Toze de Conty

27 José Francisco ~~Barbosa~~ Barbosa
 D. a Emenda Bruma Tethun morador mme
 Pinheiro Villa que vive de seu oficio
 Alameda foda de vinte e tres annos
 tute mme furado aqton
 toz Evangelho um hum dion
 delle um que por sua mme
 dixido e prometto deger seu
 dade do que soube de illa
 fazeo proqumato Quo
 quento a tute mme

tute munda pello comitudo
 de clorato no Anto Anto
 Fegofa que todo thefo
 lito pello diko Feg depe
 ab tute munda que sobe
 per ouer dixer eter publicus
 munda pello que mudiacino
 do comente mui tusha o
 sapimato o tume munda
 mudi do litoa puma mui
 Etrata que paxo pello
 Fazendo denu munda o
 Billeto idig mui dle
 tute munda que por ouer
 xir dixer a Lourenno ciu
 outo curaro denu munda
 mudi que denu tusha
 mudi do a dle puma paxo
 dle mui mui Lourenno
 com de pabato com mui paxo
 dle paxo denu mui
 Billeto mudi o paxo
 Cabinda idig mui dle
 tute munda que por ouer
 xir dixer a dle mui Billeto
 mudi o paxo dle paxo
 dle Lourenno tusha mudi
 o paxo puma com puma
 paxo dle paxo dle paxo
 mudi dle paxo dle paxo
 tume mudi mudi dle paxo
 mudi com mui mudi

[illegible]

toda. Que ovy deus me te
Meido. Deuioz nos dese
num das oltum co signon
sio Juramento em otito
Fuz depois delhe de tido
por mim e tutores Jozed
Almeida que ovyoz

Agostinho Riginaldo Tox Inocencio

29 Joaquin e Morimmo de entre Briga
Ponto Sottins merador mudo
Villa que vive de seu offi
cio de el fisco f fado de
vinte annos porus mudo
curruos tutumunta furo
da Tox Souto Evangelha
ine hum diuio delle ungu
por furo mudo fivido e pro
mudo deos vudado loqua
foubese the furo progu
toto. Que quntado adde
tutumunta pullo cur thudo
de elorado no ante fudo
Devofa quntado the fiv
tido pullo tido fuz dese
elle tutumunta e pro
por mudo deos e for furo
blis que natio cimo de
Comantem fivido.

horis off. obinot. obinote
 Mone et de silva Perina
 na Estrada qua populo na
 Fozenta lene minato obinote
 to idij muij de tuterme
 mha que per auxio djiu
 atoria populo mha Villa
 que g mha per obito a la
 sine fud Lourenno lni
 outo Eucoro denu mha
 Meido idij muij de tuter
 mha que pella muij mha
 forma de auxio djiu que
 ony mo Lourenno lni
 ho muij mha lmpar mha
 outo fud p arcia que
 de tuter mha mha mha
 Puij mha de mha mha
 lmpar mha mha mha
 fud mha mha mha
 de mha mha mha
 de mha mha mha
 de mha mha mha

Agudo de mha mha mha
 de mha mha mha

Victorino Dias Fome Bruns 30
 Sotter mha mha Villa
 que mha de mha mha
 de de mha mha mha
 mha mha mha mha
 de mha mha mha

um hum Lium dely miqui
per sua mui Pirinto e po
muto dize. Vndate do que
poubepe elle fosse proqumado
Esse qumado acle tute mui
mto pto Lomthuido de clo
voto no auto duto Pirinto
qua tute thesari lido pto
dito quiz dize de tute mui
mto que pumouir de tute mui
pumbis mto Villa que
mto como das mui mui
havia a pumouir o tute mui
thamouir de Silva Pirina
na Estrada que pumouir
Fazenda duto mui mui
Pillito idiz mui mui
tute mui mui que pumouir
mto dize a Louriomouir.
outro sobe que mui mui
Louriomouir pto que mui
mto dize a pumouir de
mto como hum pto de
sando um pto Louriomouir
pto mui mui mui mui
pumouir duto mui mui
Mouir de pto Louriomouir
tute mui mui mui mui
Fazenda Louriomouir mui mui
mto das mui mui mui
Sua pumouir mui mui

Timotheo Juiz Regis delle
Sex lido porem Antonio
Jorge e Almeida que corre
reg.

Antonio Dias Torres
Apoio

João Louchea ao Juiz
Ordinario e Capital Manoel
de Souza e Almeida Regis
João de Barros e
Antonio Jorge e Almeida
que corre reg.

Em 11 de Agosto
de 1834

Obriga as tent. desta Novaes a' prias
e herando a Laureano, crioulo, Bento
Monjoh, Joze Cabinda p. autonomia
na v. grande = Joao Teitor e Joao
Pinto e a que se liorem coltos, como a
guras Luis Mina, Francisco Mos
cambique, Antonio Dias, e Salvador
Mina, todos escravos do finado Ge
nente Manoel da Silva Pereira.

O her. os passe ao relatorio com as
ur. de laraioy passe as convenientes
ordens de prias contra os que nao

Laureano
Nol da Culpa
2m
01. of 54
02. of 12
03. of 52
04. of 52
05. of 52
06. of 54
07. of 54
08. of 33
09. of 54
e Almeida

estiverem recolhidos na Cadeia, e caso
isso não; recomende nella o g.
alho estiverem, e remetta-se o ^{mesmo} ~~mesmo~~
com a ^{prova} ~~prova~~ original, p.^a a
Relação do Distrito. São João do
Príncipe 18 de Agosto de 1832.

Maria da Silva Aguiar

Amo Affonso

Justiça Adolpho d'Aguiar

Carta.

Aos Vinte e tres dias do mes de
Agosto. Dmtil ois e cento e
trinta e seis annos. Vossa
de São João do Príncipe
Caza demorada da Juiz Pro-
curadoria Capital e Chancelaria
de Souza Aguiar onde eu sou
belho de São Jorge ahiante
nombrado fui Vitor e Santa
ahi por elle Juiz supran-
tregue Carta Devota e com
ffirma Promissoria Segura
Atto que mandou de bem
por elle e guardado e conservado
e he de bem e de oloso e de
fazer de bem e de

De Dona Francisca da Silva Viua
do aphasico do Chancel da Silva Pereira
q^{ta} havendo-se na este juizo procedida a
Divulgaç^{ão} pelo aphasico feito addito fhem
sendo consta a Supplicante haverem sido
Presumenciados entre outros, os fros. Grego-
rio Lauriano Coriello Binto Coriello, cu-
jaes fura a Supp^{ção} por parte, e a curato-
r pelo referido Crime, pelo q^{to} requer
a S^{ta} M^{te} mande tomar fimo de
parte a curadora, visto ter intentado
fazer a curaç^{ão} em tempo competente.

Tome-se termo
segundo. P. 27 de
Agosto de 1832
Agosto 1832

Pass. Sya Servido
mandar tomar a fuzil
e fuzil no requerido //

E. R. M. M.

Termo de Corte Alugada

Aos Vinte e sete dias do mes de
Agosto do mil oitocentos e trinta
e seis annos nella Villa de San
João do Príncipe em uma Cor-
te compoesta de D.na
Francisca Maria da Silva
que Quonham feita propria
virma do afixado Manuel
da Silva Bonim. e por ella foi
dito jurante deus testemunhas
abaixo assignados que elle
quer ser Corte Alugada e
D.na Leonor Linselle e Ben-
to da Silva e Benjotto promun-
ciados na Devassa e morte
do dito seu marido e que
pretenta accusar ao tempo
e Juiz como ante tutano
Forma de seu Petico Lito
que quer servir como porte
dite termo que assignou
com as testemunhas proprias
do tutano Joze e Maria
que ocrepy

Francisca Maria da Silva
Antellado por Benjotto
Hilario Gomes Correa

Recibido

Aos cinco dias do mes de Setem-
bro de mil oitocentos e trin-
ta e duas um o mesmo Cartorio
pela parte do Juiz da Alcaide e
da Casa do Suplicatorio me-
toras da dita corte e ante um
Prestador de fei para
comutar gao de termo de
Joze Ferrnino da Costa o
nosso

C. par.

Aos de dia do mes de Setem-
bro de mil oitocentos e trin-
ta e duas um o mesmo Cartorio
falei e ante concluiu ao
Prestador de fei e Corregedor
do Crime da Costa e Casa de
que para comutar gao de
termo de fei Ferrnino da
Costa o nosso

C. par. ao J. M. or Chaves.

